

## A INFLUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO URBANO NO DESAPARECIMENTO DAS CASAS DE MADEIRA EM NAVIRAÍ/MS

*The Influence of Urban Development on the Disappearance of Wooden Houses in Naviraí/MS*

*La influencia del desarrollo urbano en la desaparición de casas de madera en Naviraí/MS*

SILVA, L. C.<sup>1</sup>; PARRA, G. G.<sup>2</sup>

### Resumo

O artigo analisa o impacto do crescimento urbano e do processo de colonização de Naviraí, Mato Grosso do Sul, na construção e demolição de casas de madeira, destacando as implicações sociais, culturais e econômicas dessa transformação. A pesquisa aborda a redução dessas edificações como reflexo da modernização urbana e de outros fatores. A metodologia combina abordagens qualitativas e quantitativas, incluindo levantamento fotográfico, dados históricos e análises textuais fundamentadas em literatura acadêmica e fontes jornalísticas. O estudo revela que a demolição das casas de madeira não apenas modifica o panorama arquitetônico, mas também ameaça a identidade cultural local, dada a ausência de políticas públicas de preservação. Conclui-se que o apagamento das casas de madeira em Naviraí é um processo complexo, envolvendo fatores econômicos, sociais e culturais, cuja compreensão demanda ações integradas para preservar a memória histórica da cidade.

**Palavras-chave:** Patrimônio arquitetônico; Planejamento urbano; Identidade territorial; Modernização espacial; Habitação vernacular.

Data da Submissão:  
06 de outubro de 2025  
Data da Aprovação:  
24 de outubro de 2025  
Data da Publicação:  
29 de junho de 2026

<sup>1</sup> SILVA, L. C. - Letícia Cruz Silva, ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4725-8191>, leticia\_c@ufms.br

<sup>2</sup> PARRA, G. G. - Geovana Geloni Parra: Profa. Dra. da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3281-7018>, geovana.parra@ufms.br

COMO CITAR:

SILVA, L. C.; PARRA, G. G. A INFLUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO URBANO NO DESAPARECIMENTO DAS CASAS DE MADEIRA EM NAVIRAÍ/MS. Engenharia Urbana Em Debate, 7(1). <https://doi.org/10.14244/engurbdebate.v7i1.173>



## Abstract

This article analyzes the impact of urban growth and the colonization process in Naviraí, Mato Grosso do Sul, on the construction and demolition of wooden houses, highlighting the social, cultural and economic implications of this transformation. The research addresses the reduction in the number of these buildings as a reflection of urban modernization and other factors. The methodology combines qualitative and quantitative approaches, including photographic surveys, historical data, and textual analyses based on academic literature and journalistic sources. The study reveals that the demolition of wooden houses not only changes the architectural landscape but also threatens local cultural identity, given the lack of public preservation policies. The conclusion is that the erasure of wooden houses in Naviraí is a complex process, involving economic, social, and cultural factors, whose understanding demands integrated actions to preserve the city's historical memory.

**Keywords:** Architectural heritage; Urban planning; Territorial identity; Spatial modernization; Vernacular housing.

## Resumen

Este artículo analiza el impacto del crecimiento urbano y el proceso de colonización en Naviraí, Mato Grosso do Sul, en la construcción y demolición de casas de madera, destacando las implicaciones Sociales, culturales y económicas de esta transformación. La investigación aborda la reducción en el número de estos edificios como un reflejo de la modernización urbana y otros factores. La metodología combina enfoques cualitativos y cuantitativos, incluyendo levantamientos fotográficos, datos históricos y análisis textuales basados en literatura académica y fuentes periodísticas. El estudio revela que la demolición de casas de madera no solo cambia el paisaje arquitectónico sino que también amenaza la identidad cultural local, dada la falta de políticas públicas de preservación. La conclusión es que el borrado de casas de madera en Naviraí es un proceso complejo, que involucra factores económicos, sociales y culturales, cuya comprensión exige acciones integradas para preservar la memoria histórica de la ciudad.

**Palabras-clave:** Patrimonio arquitectónico; Planificación urbana; Identidad territorial; Modernización espacial; Vivienda vernácula.

## 1. Introdução

O crescimento urbano de um município é impulsionado, em grande parte, pelo incentivo econômico capitalista na região, que estimula tanto o processo de migração rural-urbana quanto a imigração de pessoas de outros países. É importante considerar que o crescimento urbano também pode gerar desafios, como a urbanização desordenada, a degradação ambiental e a desigualdade social. A pressão sobre os recursos naturais e a necessidade de serviços públicos adequados frequentemente aumentam, levando a um cenário em que a sustentabilidade e a qualidade de vida tornam-se preocupações centrais.

A região Centro-Oeste do Brasil, se caracteriza em sua maioria por uma vegetação diversificada, composta pelos biomas cerrado, pantanal e mata atlântica, além de apresentar um clima tropical semiúmido. Nesse contexto, a utilização de madeira nas primeiras construções de casas foi influenciada, de um lado, pelos povos indígenas, que foram os primeiros habitantes da região, e, de outro, pelos colonizadores espanhóis no século XVI, que exploraram as árvores locais em

grande abundância. Conforme afirmam Eduardo et al. (s.d.), “os índios, antes dos colonizadores chegarem, eram os únicos habitantes do lugar, e se destacam nessa questão por utilizarem produtos da floresta, principalmente a madeira e folhas de palmeira” (p. 9). Dessa maneira, as demais regiões do estado também apresentaram, e continuam a apresentar, essa influência nas construções locais, a qual moldou as práticas construtivas e contribuiu significativamente para a formação da identidade cultural da região.

O município de Naviraí, situado na parte sul do estado de Mato Grosso do Sul, foi fundado em 1952, resultado de um processo de colonização e ocupação privada promovido pela colonizadora Vera Cruz Mato Grosso Ltda., com o incentivo ao crescimento urbano do Governo Federal, redigida pelo governo de Getúlio Vargas na campanha “Marcha para Oeste”, na década de 50 (Gonçalves, 2015). Assim, considerando que o município apresenta uma vegetação densa e rica, composta por cerrado e mata tropical original, os primeiros colonizadores passaram a explorar a madeira, destacando-se espécies como peroba,

cedro, angico-vermelho e canafístula.

A importância deste tema se revela em um contexto social e teórico. Socialmente, a preservação das casas de madeira está diretamente ligada à identidade cultural da comunidade local, sendo um reflexo da história e das tradições dos habitantes de Naviraí. Teoricamente, o estudo contribui para a discussão sobre cultura e urbanização, permitindo uma análise crítica sobre como as transformações urbanas podem afetar a memória coletiva de uma população e como a modernização contribui para esse apagamento material.

O presente artigo aborda o processo de colonização e o crescimento urbano do município de Naviraí, Mato Grosso do Sul, com o objetivo de compreender de que maneira essas dinâmicas influenciaram a construção e a demolição de casas de madeira na cidade. A problemática da pesquisa se concentra em como essa transformação urbana ocorreu ao longo dos anos e quais foram as consequências da redução dessas construções no contexto local. Além disso, pretende investigar se existe uma relação entre esse fenômeno e o desenvolvimento econômico da região.

## 2. Caracterização

Um período de coleta de dados em uma sala de aula e no pátio externo da EMEF Dercy Célia Seixas Ferrari é mostrado na Figura 4, onde é possível visualizar o histórico de dados de cada parâmetro e o valor da última medição na plataforma ScadaBR.

Assim como discutido por Leitão (2024), a identidade urbana está intimamente relacionada à origem e ao desenvolvimento dos lugares. Isso se deve ao fato de que os lugares são moldados e evoluem gradualmente a partir de um conjunto de características que os tornam únicos. Nesse contexto, a arquitetura surge como um pilar desses elementos, contribuindo para a compreensão da história de uma região. Dessa maneira, essa identidade cultural se reflete no modo de viver, construir e produzir. Assim, “a arquitetura, portanto, é um elemento identificador da cultura de um povo. Afinal, os hábitos e tradições

construtivas são condicionantes da formação da cultura arquitetônica” (Souza, 2013, p. 41).

Portanto, a cultura de um lugar é dinâmica, sendo transmitida e transformada ao longo do tempo pelas diferentes gerações. Isso implica uma continuidade cultural que molda a identidade e as práticas sociais de uma comunidade.

O município de Naviraí está situado na região sul do antigo estado de Mato Grosso, atualmente correspondente ao Mato Grosso do Sul, assim representado na Figura 1. Com um acelerado crescimento urbano, a área total do município é de 3.189,667 km<sup>2</sup> (IBGE, 2023), abrigando uma população de 50.457 habitantes (IBGE, 2022). Naviraí faz divisa com várias cidades: Jateí ao norte, Itaquiraí e Iguatemi ao sul, Estado do Paraná a leste e Juti a oeste, configurando-se como um importante pólo regional para essas localidades (Rodrigues; Dorneles, 2018).

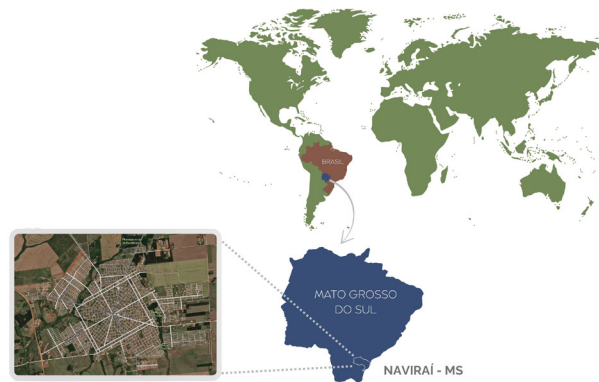
Para compreender a origem do município, é necessário analisar os aspectos históricos que marcaram o estado, especialmente a partir do período subsequente ao término da Guerra da Tríplice Aliança, também conhecida como Guerra do Paraguai, conflito que ocorreu entre os anos de 1864 e 1870. Nesse sentido, é relevante destacar que, conforme apontado por Gonçalves (2015), foi após esse evento que a economia ervateira no Brasil passou a experimentar um crescimento expressivo. Tal expansão econômica decorreu, sobretudo, do enfraquecimento do Paraguai, que, ao final da guerra, encontrava-se em uma condição de grande fragilidade. Nesse contexto, os produtos brasileiros começaram a entrar de forma mais intensa no mercado platino. Ademais, a abertura da navegação no Rio Paraguai desempenhou um papel significativo ao facilitar as rotas comerciais, o que, por sua vez, contribuiu para o fortalecimento econômico da região centro-oeste do Brasil.

Uma das primeiras fontes de exploração e contato com o sul do antigo Mato Grosso foi Tomás Laranjeira, por meio de sua indústria ervateira denominada Mate-Laranjeira, que atuou na região de 1873 até 1940, tornando-se a fonte

mais lucrativa do então Mato Grosso na época. O fim da Mate-Laranjeira ocorreu em decorrência das iniciativas públicas implementadas durante o Estado Novo sob o governo de Getúlio Vargas, que extinguiu o monopólio exercido pela empresa, motivado por impulsos autoritários

e nacionalistas de seu governo (Gonçalves, 2015). Assim, estabeleceu-se a Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND). Diferentemente de Tomás Laranjeira, cuja atuação se centrava na exploração da região, a CAND tinha como um de seus objetivos o povoamento da área.

**Figura 1 – Localização de Naviraí**



Fonte: Autores (2025).

A organização territorial do Centro-Oeste brasileiro continuou a sofrer influências externas, como a criação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND) em 1943, que, no entanto, foi efetivamente demarcada apenas em 1948. O objetivo dessa iniciativa era promover a ocupação territorial e agrícola da região de Dourados, situada no antigo Mato Grosso, atualmente Mato Grosso do Sul (Rodrigues e Dorneles, 2018).

Com a atuação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND) no Centro-Oeste, ocorreu a valorização das terras da região, além da migração de pessoas provenientes de diversas localidades. Esse cenário despertou o interesse de empresas privadas, como a Colonizadora Vera Cruz Mato Grosso Limitada, que foi responsável pela fundação do que hoje é a cidade de Naviraí.

Dessa maneira, a formação de Naviraí teve um impulso significativo a partir da década de cinquenta, durante o Estado Novo sob o governo de Getúlio Vargas, com a implementação da política pública conhecida como “Marcha para o Oeste”. Esse projeto visava atrair colonos para

a região Centro-Oeste do Brasil, incentivando a exploração dos recursos naturais locais e consolidando a presença do Estado em áreas estratégicas, como a fronteira entre o Paraguai e o Brasil.

Nesse contexto, a Colonizadora Vera Cruz Mato Grosso Limitada (1950) se estabeleceu no estado. Conforme relatado por Gonçalves (2015), a empresa era composta por associados vindos de cidades do estado de São Paulo, que, em conjunto, realizaram a compra de duas glebas que formariam a cidade de Naviraí. Uma das glebas foi nomeada Bonito e a outra, Naviraí, com a finalidade de lotear e vender os terrenos. Em 1952, as duas glebas foram unidas; a gleba denominada Bonito possuía uma área de 9.528 hectares, enquanto a gleba de Naviraí tinha 9.469 hectares. Com a junção de ambas, a área totalizou 18.997 hectares (Gonçalves, 2015).

### **3. Materiais e Métodos**

A metodologia utilizada neste estudo combina métodos qualitativos e quantitativos, com o

objetivo de compreender a redução das casas de madeira na cidade de Naviraí, um reflexo da rápida modernização urbana. A abordagem quantitativa inclui a análise de dados estatísticos relativos aos tipos construtivos das casas de madeira em Naviraí, bem como o de levantamento fotográfico e localização dos exemplares. Adicionalmente, são utilizados dados históricos fornecidos pela prefeitura do município, o que permite identificar padrões e correlações entre o crescimento urbano e a diminuição das construções de madeira.

Por outro lado, a abordagem qualitativa contempla análises e interpretações textuais fundamentadas em literatura acadêmica, incluindo livros, teses e artigos que tratam da economia, história e desenvolvimento urbano da região. Complementarmente, são realizadas pesquisas em jornais e mídias digitais, além da consulta a dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa combinação de métodos permite uma análise abrangente e integrada, possibilitando uma melhor compreensão das dinâmicas que envolvem a demolição das casas de madeira em Naviraí e suas implicações sociais, culturais e econômicas.

#### 4. Resultados e Discussões

Por meio dos incentivos econômicos e da ocupação territorial promovidos pelo Estado brasileiro, Naviraí experimentou uma expansão urbana significativa. Inicialmente, o modelo de expansão da cidade foi ordenado, uma vez que fazia parte de um ordenamento territorial inspirado nos modelos urbanos de Belo Horizonte, em Minas Gerais. No entanto, essa expansão continuou de maneira desordenada, ultrapassando a malha viária projetada. O primeiro desenho urbanístico pode ser visualizado no mapa disponibilizado pela Gerência de Obras do município de Naviraí, conforme apresentado na Figura 2. Esse crescimento é abordado por Pereira et al. (2021), que afirmam que “[...] as oportunidades de trabalho, inicialmente com as serrarias e a agricultura e, posteriormente, na agroindústria, foram responsáveis pelo crescimento de Naviraí e contribuíram para sua condição de pólo urbano regional” (p. 323). Sua localização também

contribui para essa expansão, uma vez que a cidade se conecta, por meio de rodovias, a outras cidades vizinhas.

A partir do primeiro traçado de ocupação territorial realizado pelos primeiros moradores do município, a Tabela 1 a seguir analisa o desenvolvimento urbano nos anos de 1985, 2004, 2020 e 2025, utilizando dados gerados por satélite e informações extraídas do Google Earth Pro®.

As análises realizadas com base nas imagens históricas extraídas do Google Earth Pro® permitem a visualização aproximada das áreas de crescimento urbano. Essa abordagem tem como objetivo facilitar a visualização do processo de expansão da cidade, evidenciando que o crescimento ocorreu, predominantemente, em suas extremidades. Ademais, observa-se que o núcleo central da cidade, delimitado por seu quadrilátero principal, concentra as primeiras edificações, as quais foram majoritariamente construídas utilizando madeira como principal material construtivo. Dessa forma, é possível compreender a evolução espacial urbana em consonância com as características históricas e estruturais do município.

As residências de madeira remanescentes na cidade de Naviraí encontram-se predominantemente concentradas no quadrilátero central do município. Conforme apontado por Rocha et al. (2024), existem aproximadamente 540 casas vernaculares nessa área atualmente. Tal concentração deve-se ao fato de que o referido espaço corresponde ao primeiro traçado urbanizado pelos moradores, impulsionado pelo incentivo do governo brasileiro para a ocupação territorial. Entretanto, as edificações realizadas em períodos subsequentes, localizadas nas rebarbas do desenho urbano inicial, foram predominantemente construídas com materiais distintos, refletindo o avanço tecnológico e a modernização dos processos de ocupação do município. Assim, observa-se que a expansão urbana de Naviraí não tem dado continuidade ao padrão arquitetônico das casas de madeira, evidenciando uma transformação gradual na escolha dos materiais e técnicas construtivas.

Figura 2 – Primeiros traços urbanísticos de ocupação de Naviraí



Fonte: Gerência de Obras Naviraí - MS (2024).

Tabela 1 – Mapas de expansão urbana ao longo dos anos

ANO	MAPA	DESCRIÇÃO
1985		Em 1985, a ocupação da cidade ainda se encontrava concentrada no centro histórico, com uma área urbana de baixa densidade populacional. Nesse período, a malha urbana se caracterizava por um traçado compacto, com predomínio de usos residenciais e comerciais de pequeno porte, com a presença de grandes espaços verdes e rodovias de acesso
2004		No ano de 2004, observa-se uma expansão da área urbana para regiões fora da área traçada no planejamento inicial, com a criação de novos bairros residenciais e comerciais. Essa expansão ocorreu principalmente em direção às áreas a norte e sudoeste da cidade, ocupando gradualmente os espaços verdes remanescentes. Nesse período, a densidade demográfica aumentou, refletindo o crescimento populacional e a necessidade de ocupação de novas áreas.
2020		Já em 2020, o processo de urbanização se intensificou, com a ocupação de áreas antes desocupadas, em ambas as localizações da cidade. Essa dinâmica foi acompanhada pela construção de novas rodovias de acesso, que promoveram uma maior integração da cidade e uma melhor conectividade entre os diferentes setores. Apesar dessa expansão, ainda é possível observar a presença de alguns remanescentes de áreas verdes.
2025		No mapa de 2025, nota-se a construção de novas vias e a melhoria da infraestrutura 2025 indicam a continuidade dessa expansão territorial, com a ocupação dos últimos remanescentes de áreas verdes, principalmente nas regiões a norte e oeste da cidade.

Fonte: Autores (2025).

## Economia

A economia do município de Naviraí é predominantemente baseada no agronegócio, embora também inclua outras atividades econômicas, conforme mencionado por Figueiredo Aguilera et.al., (2019):

O município de Naviraí, segundo dados estatísticos da SEMADE (2016), possui a maior parte de suas atividades econômicas centrada no comércio, pecuária e agricultura, que juntos representam 74,3% da arrecadação de ICMS. Além disso, o município recebe um número cada vez maior de empresas de outros Estados que buscam, por meio dos incentivos fiscais, uma redução nos custos de produção e também de instalação de suas fábricas [...] (p.8).

Para que Naviraí se tornasse, atualmente, uma área atrativa para investimentos empresariais, é fundamental ressaltar que, desde a década de 1950, a região já havia sido explorada por diversas frentes de iniciativas econômicas. Segundo Azevedo et.al., (2008), “[...] inicialmente, da erva mate, a seguir a implantação dos projetos agropecuários e de colonização, a soja e correspondente mecanização na década de 1970, e, finalmente, a cana-de-açúcar, a partir da década de 1980” (p. 11). Essa trajetória histórica de exploração econômica contribuiu significativamente para a formação da base que, atualmente, atrai novos investimentos para o município. Entretanto, é de suma importância reconhecer que estas explorações territoriais foram sustentadas por uma estrutura econômica que se apoiava na mão de obra escrava e exploração de indígenas que já habitavam a região do estado. Essa realidade histórica não apenas moldou o desenvolvimento econômico de Naviraí, mas também deixou marcas profundas nas relações sociais e culturais da comunidade local. Assim como afirma Moreira (2017):

Sem dúvida, o dito progresso devastou inúmeras florestas, esmagou várias sociedades indígenas e, as que não foram totalmente exterminadas, foram marcadas fortemente pelas ações dos não índios, que, imbuídos de um espírito “civilizador” e progressista, não pensaram nas consequências de um extermínio (p.4).

A região onde está inserida a cidade de Naviraí

é caracterizada, principalmente pelo bioma Mata Atlântica, mas também apresenta áreas de transição para o cerrado, com um relevo majoritariamente plano. Com o crescimento acelerado da população da cidade, as árvores disponíveis na região foram utilizadas para a construção das primeiras habitações e edificações pelos colonizadores. Em 1953, já haviam sido estabelecidas as primeiras serrarias da região, totalizando 79 unidades no município (Zacarias; Pereira, 2018). Dessa forma, a base econômica de Naviraí, em 1979, foi estruturada nas atividades de extração de madeira, cultivo de soja e produção de cana-de-açúcar. Esse desenvolvimento resultou em um elevado índice de desmatamento da vegetação nativa da região, conforme evidenciado pelo comparativo apresentado por Rodrigues e Dorneles (2018):

Com o avanço da extração de madeira, motivada principalmente pela formação de áreas de pastagens e lavoura, nos anos iniciais à formação do município, vê-se em 1970, aproximadamente 46% da área era composta por matas e florestas (92.239 ha). Em 2015, áreas de matas de florestas de se tornaram quase inexistente, com aproximadamente 0,3% (844 ha) da área total dos estabelecimentos rurais. (p.17)

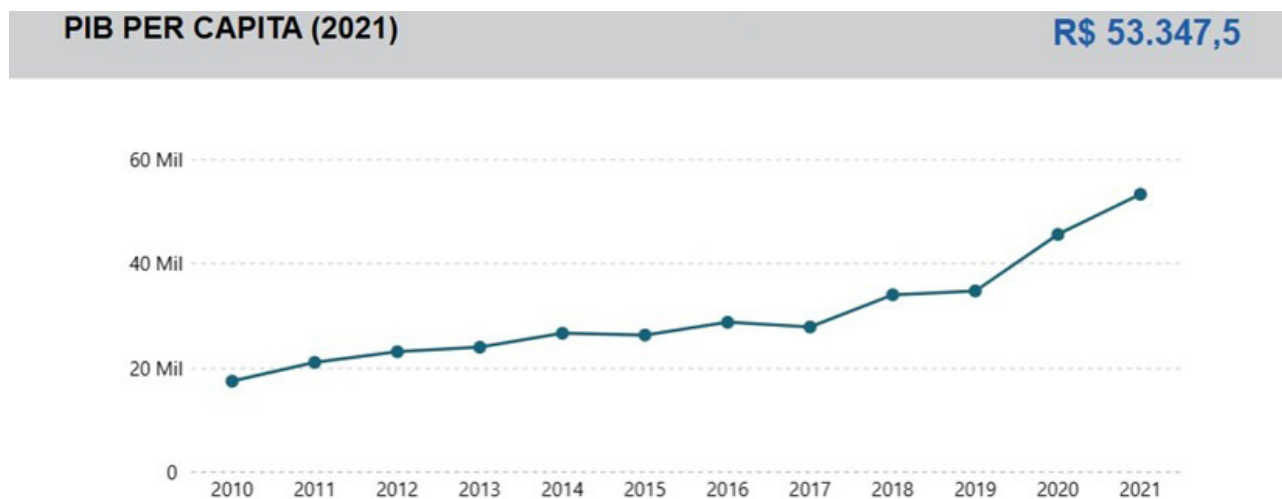
Dessa maneira, as construções iniciais de Naviraí eram predominantemente realizadas segundo um modelo construtivo vernacular, uma vez que utilizavam os materiais naturais disponíveis localmente em abundância. Nos dias atuais, não existem registros precisos sobre a quantidade de casas de madeira que existiam anteriormente, nem sobre o número atual dessas edificações. Contudo, observa-se um constante processo de demolição dos exemplares ainda existentes na cidade.

As demolições mencionadas estão diretamente relacionadas ao avanço econômico da região. De acordo com os dados analisados por Caravela (2025), entre os anos de 2006 e 2021, o município de Naviraí registrou o mais significativo crescimento de seu Produto Interno Bruto (PIB) no estado, assim como representado na Figura 3. Essa afirmação se baseia nos dados do IBGE, que indicam que Naviraí possui um PIB per capita de

R\$53,3 mil, valor que supera a média estadual, que é de R\$50,1 mil. Contudo, é importante ressaltar

que a região ainda está abaixo de Dourados, que apresenta um PIB per capita de R\$56,8 mil.

Figura 3 – Gráfico do PIB de Naviraí



Fonte: Gráfico do IBGE (2025).

Desse modo, em consonância com o avanço econômico da região e a modernização dos espaços, as demolições mencionadas podem ser entendidas como o apagamento do antigo, abrindo caminho para o novo. Em geral, o crescimento econômico pode levar a um aumento da demanda por moradias e espaços comerciais, o que, por sua vez, pode resultar na demolição de estruturas mais antigas, incluindo casas de madeira, para dar lugar a construções mais modernas e espaços mais amplos. Ademais, outro fator a ser considerado é o crescimento do setor imobiliário, conforme reiterado por Souza (2013) "[...] a modernização da arquitetura e o consequente aparecimento de novas técnicas construtivas, os exemplares dessa incomparável arquitetura estão sendo demolidos para dar lugar a novo empreendimento" (p.39). Sendo um ato de apagamento cultural, da memória e da identidade da região, priorizando a modernização urbana.

### Casas de Madeira

De acordo com os dados disponibilizados pelo IBGE (2022) e publicados pelo Jornal Nexo (2024), o mapa apresentado na imagem 4 oferece

uma visão abrangente dos principais materiais empregados nas construções dos domicílios brasileiros. É importante destacar que a utilização da madeira é significativamente mais comum nas edificações do Acre em comparação com outras regiões do país. Além disso, observa-se que a alvenaria ou taipa com revestimento é o material de construção mais predominante em diversas áreas, incluindo a região do Mato Grosso do Sul, que se insere nessa porcentagem de edificações que expõem o uso de alvenaria ou taipa com revestimento.

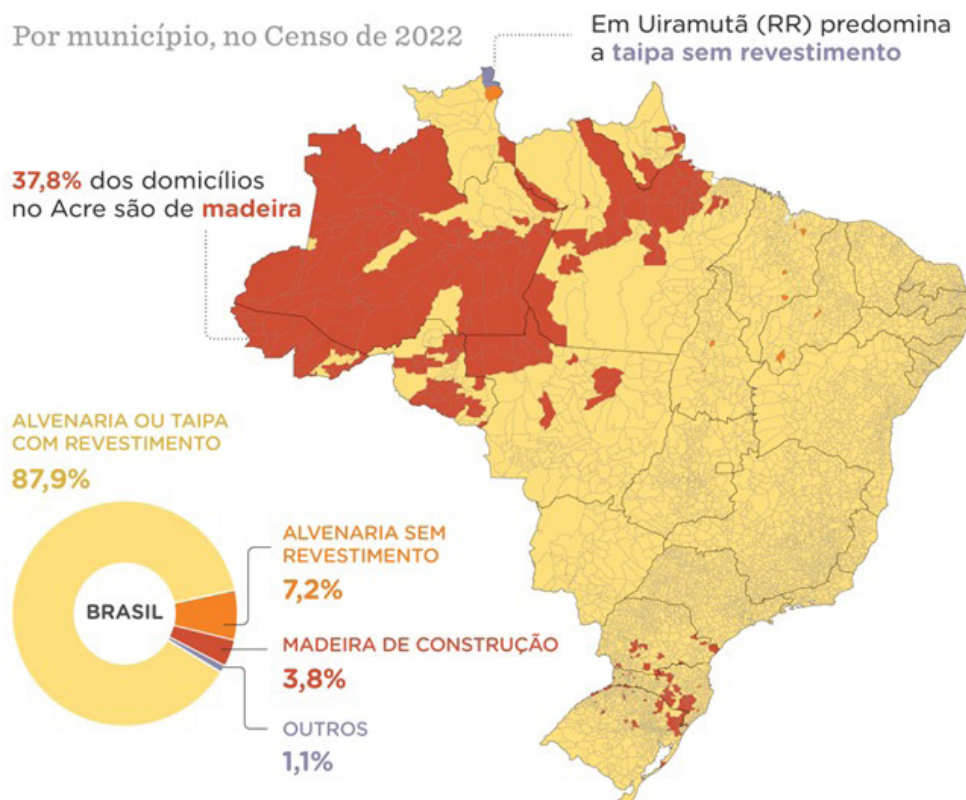
Assim como exposto anteriormente, é notório a prevalência do sistema estrutural de concreto armado e das vedações em alvenaria nas edificações brasileiras. Esse método construtivo é amplamente reconhecido, pois, conforme afirmam De Oliveira et.al. (2023), "as edificações construídas com este método são culturalmente afamadas como um sistema que detém uma boa durabilidade e eficiência energética [...]" (p. 860).

Quando se realiza uma comparação entre o conforto térmico das edificações construídas em alvenaria e aquelas em madeira, observa-se que

a alvenaria, composta por materiais como tijolos, blocos de concreto ou pedra, apresenta maior massa térmica, pois são materiais “pesados” (Rodrigues, 2023). Essa característica torna-a mais eficiente na condução de calor. Além disso, a alvenaria possui uma capacidade térmica superior, permitindo que armazene uma quantidade significativa de calor e o libere de forma mais lenta em comparação com a madeira. Por outro lado, a madeira, que possui baixa condutividade

térmica, contribui para a manutenção de uma temperatura interna mais estável nas edificações. Assim “os sistemas construtivos em madeira possuem capacidade térmica relativamente baixa em comparação a sistemas convencionais de alvenaria” (Rodrigues, 2023, p.67). Contudo, sua menor capacidade térmica implica que ela não armazene tanto calor quanto a alvenaria, resultando em ambientes mais frios durante os períodos de baixa temperatura.

Figura 4 – Paredes eternas mais comum nos domicílios brasileiros



Fonte: Gráfico do IBGE (2025).

O município de Naviraí apresenta um clima predominantemente tropical semiúmido, caracterizado por temperaturas elevadas ao longo do ano, com médias que superam os 20°C. Essa condição climática é marcada por duas estações distintas: uma estação chuvosa, que ocorre no verão, e uma estação seca, correspondente ao inverno. A explicação para essas características climáticas está relacionada à localização

geográfica do município. Conforme esclarece Ribeiro (2013), essas condições resultam em significativas variações térmicas ao longo do ano, pois “[...] apresenta forte variação térmica média anual que vai de 20°C na porção sul a 26°C na porção centro-norte. A média das máximas pode atingir 36°C. No inverno, a média das mínimas pode atingir 8°C na parte meridional” (p. 22).

Em Naviraí, as casas de madeira exibem diversas tipologias recorrentes. Embora, em grande parte, essas edificações sejam híbridas, com uma estrutura em madeira e fechamento também nesse material, porém com áreas molháveis, como banheiro e cozinha, construídas em alvenaria. Outrossim, a lavanderia costuma ser localizada na área externa. Ademais, o telhado mais comum possui duas águas com baixa inclinação, revestido por telhas cerâmicas, caracterizando o estilo

colonial. Conforme ilustrado na Figura 5, tais tipologias construtivas apresentam elementos em comum, tais como a simplicidade volumétrica, a presença de varanda e garagem. Dessa maneira, "a volumetria é sempre formada pelo conjunto planta e geometria do telhado, que partem das formas mais puras como duas ou quatro águas e vão até as formas mais complexas compostas por adição, aglutinação ou conexão dos telhados" (Zani, 2013, p.50).

Figura 5 – Diferentes tipologias de casas de madeira



Fonte: Adaptado de Google Earth Pro (2025).

A temperatura da região emerge como um elemento principal nas construções, uma vez que as edificações em madeira podem proporcionar um melhor isolamento térmico e maior conforto em comparação às construções em alvenaria. No entanto, as casas de madeira demandam cuidados especiais contra umidade e infestação de cupins, o que pode comprometer sua durabilidade. Por outro lado, as edificações em alvenaria demonstram

maior resistência a essas intempéries, mas tendem a ser mais quentes devido à sua capacidade superior de retenção de calor interno. Esse ciclo de umidade e suas implicações são interpretados por Ribeiro (2013):

Os materiais de impermeabilização tem pouca duração em países de clima quente. Os materiais betuminosos diminuem o calor da construção enquanto que a evaporação da água

contida abaixo da camada do material de isolamento leva ao desprendimento e à inchação da camada. O ciclo de umedecimento e secagem ocasiona a diminuição da elasticidade do material, ocorrendo o desprendimento (p.27).

Sendo este um fator que implicaria na continuação dessas casas de madeira no município, além de outras razões como o crescimento econômico da região. Conforme debatido ao longo do texto, observa-se que as características de abundância de vegetação no município favoreceram aos primeiros colonizadores a utilização de madeira como material principal para as construções iniciais. Nesse contexto, “[...] o estudo das características arquitetônicas encontradas em distintas regiões permite um recorte do modo de vida da população, naquele período, além de facilitar a compreensão do presente [...]” (Oliveira; Oliveira, 2018, p.76). Ademais, a modernização das cidades tem desempenhado um papel notável nesse fenômeno, conforme reiterado por Oliveira e Oliveira (2018). Os autores observam que:

[...] surgem construções em alvenaria e residência com cômodos amplos e pisos revestidos por ladrilhos hidráulicos, com as casas tendo detalhes em suas fachadas e ficando visíveis os elementos arquitetônicos, sem um estilo homogêneo, predominando a arquitetura espontânea vernacular, o Neocolonial e o Eclétismo. Há substituição de tipologias como por exemplo as casas de alto padrão, definindo espaços sociais em regiões de maior valor econômico da cidade (p. 77).

Atualmente, o processo de demolição das residências construídas em madeira pode ser explicado por diversos fatores interligados, conforme ilustrado na Figura 6, embora não haja informações acerca dos motivos dessas demolições. Dentre outros fatores que justificam as demais demolições, destacam-se tanto a dificuldade em realizar a manutenção dessas edificações quanto o apodrecimento natural do material nativo utilizado em sua estrutura, além da modernização urbana em consonância com o avanço da economia local.

**Figura 6 – Casas de madeira demolidas em Naviraí - MS**



Fonte: Rocha et.al (2025).

## 5. Conclusões

O crescimento urbano em Naviraí influenciou de maneira significativa tanto a construção quanto a demolição das casas de madeira, refletindo uma complexa relação entre fatores econômicos, sociais e culturais. A princípio na fundação da cidade, a utilização da madeira era viável devido a sua abundância como matéria prima local.

Porém como crescimento econômico houve a expansão urbana, que promoveu a modernização das edificações na cidade, levando à adoção de métodos construtivos mais duráveis e eficientes, como a alvenaria. Esse tipo de construção é frequentemente associado a um maior conforto térmico e a uma melhor resistência às intempéries.

Contudo, essa transição para edificações em alvenaria não ocorreu sem desafios. A dificuldade na manutenção das casas de madeira, exacerbada pela falta de materiais locais adequados para reparos, contribuiu para a deterioração dessas estruturas. Visto que a disponibilidade de matéria prima também já não era tão abundante quanto na fundação do município, as áreas de vegetação naturais passaram a ser substituídas por áreas destinadas a pastagens e agricultura.

A escassez de recursos para a conservação das casas de madeira, aliada à ideia de que as construções em alvenaria oferecem maior durabilidade e conforto, resultou em uma crescente preferência por novas edificações que atendem às exigências contemporâneas.

Além disso, a modernização das edificações na cidade não apenas promoveu a substituição das casas de madeira, mas também gerou um impacto profundo na identidade cultural de Naviraí. A ausência de políticas de tombamento e preservação por parte do governo municipal resultou na perda gradual de elementos arquitetônicos que representam a história e a cultura local.

Assim, a demolição das casas de madeira não é apenas uma questão de escolha arquitetônica, mas também um reflexo de uma transformação urbana que não considera políticas públicas de

preservação destes imóveis. Durante a pesquisa não foram encontrados no município sequer documentos públicos que comprovem a existência destes imóveis.

O planejamento urbano de um município deve levar em consideração conforme a Lei nº 10257 de 2001 – Estatuto da Cidade, que tem como uma de suas diretrizes a “proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico”, desse modo não olhar para o processo de demolição das casas de madeira se institui como contraditório as diretrizes de política urbana nacionais.

Sendo assim, recomenda-se a realização de ações e pesquisas que desenvolvam um inventário participativo dessas edificações, com projetos de educação patrimonial para a população, além da criação de leis e incentivos a políticas de restauração e requalificação das casas de madeira no município. Um caminho inicial seria identificar o perfil socioeconômico dos moradores e proprietários destes imóveis, comparação com outras cidades do Mato Grosso do Sul tratam a questão relacionada as casas de madeira e identificar possíveis potenciais a serem explorados com a valorização deste patrimônio.

## 6. Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Marta. et al. Guarani Retã 2008: Povos Guarani na Fronteira Argentina, Brasil e Paraguai. [S.l.: s.n]. [2008].

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 jul. 2001. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110257.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm). Acesso em: 20 jul. 2025.

DE OLIVEIRA, Leticia Sloniak et al. Avaliação de desempenho de edificação habitacional: uma comparação do conforto térmico em três sistemas construtivos. Revista Brasileira de Planejamento e

Desenvolvimento, v. 12, n. 3, p. 859-882, 2023. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.edu.br/rbpd/article/view/16090>>. Acesso em 11 de jul. 2025.

EDUARDO, Agno et al. A Arquitetura Vernacular das 5 Regiões Brasileiras. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS, p. 1-19. Disponível em: <[https://d1wqtxts1xle7.cloudfront.net/40519320/ARTIGO\\_SOBRE\\_ARQUITETURA\\_VERNACULAR\\_NO\\_BRASIL-libre.pdf?1448926537=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DARTIGO\\_SOBRE\\_ARQUITETURA\\_VERNACULAR\\_NO\\_B.pdf&Expires=1752003007&Signature=Lr2tYy1OwSyMvZ~adUjSrVD35x1d-pp9I5UncoC4M4azalu2dTl48cuHcxQrKkc3vzO6XGJUe2K4-~IHjzz85gigL7CvaA8wMhJZPEndWJr6qZch0RC9jTNj3csUT3sDDmU9kdAlkMo8MeGTNHJ~EsnelOGM~DxBn8gH8-hwY5i4KkAv6Rgrbbg6qPJVgw9G~3oTX9tHufykWfOoYH UeQajAesXUgaRRQOlildIVSF0MdQ3At02ykUa-tWDAJ2aJ0zDZhZjAzB GJKdrOZVSd5R2-PP2snfXQgB0O3i4DAm9Vx3dSWBpx938mJlyNt~Sm0kX2PyU6ZB5nxJky-40wA\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xle7.cloudfront.net/40519320/ARTIGO_SOBRE_ARQUITETURA_VERNACULAR_NO_BRASIL-libre.pdf?1448926537=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DARTIGO_SOBRE_ARQUITETURA_VERNACULAR_NO_B.pdf&Expires=1752003007&Signature=Lr2tYy1OwSyMvZ~adUjSrVD35x1d-pp9I5UncoC4M4azalu2dTl48cuHcxQrKkc3vzO6XGJUe2K4-~IHjzz85gigL7CvaA8wMhJZPEndWJr6qZch0RC9jTNj3csUT3sDDmU9kdAlkMo8MeGTNHJ~EsnelOGM~DxBn8gH8-hwY5i4KkAv6Rgrbbg6qPJVgw9G~3oTX9tHufykWfOoYH UeQajAesXUgaRRQOlildIVSF0MdQ3At02ykUa-tWDAJ2aJ0zDZhZjAzB GJKdrOZVSd5R2-PP2snfXQgB0O3i4DAm9Vx3dSWBpx938mJlyNt~Sm0kX2PyU6ZB5nxJky-40wA_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)>. Acesso em 08 de jul. 2025.

FIGUEIREDO AGUILLERA, Fernando; SILVA, Walter Guedes da. Dinâmica e articulação econômica do município de Naviraí-MS no contexto da geografia regional sul-matogrossense. Geografares, n. 29, 2019. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/geografares/567>>. Acesso em 09 de jul. 2025.

GONÇALVES, D. A Colonizadora Vera Cruz Mato Grosso Limitada e a formação de Naviraí. 2015. Tese de Doutorado. Dissertação (Dissertação em História)-UFGD, Dourados. Disponível em: <<https://www.ppguhfgd.com/wp-content/uploads/2017/03/DISSERTA%C3%87%C3%83O-VERS%C3%83O-FINAL-DJALMA-LINO-.pdf>>. Acesso em 09 de jul. 2025

LEITÃO, Cristiana dos Santos. Arquitetura e Preservação da Identidade Urbana: Caso das Reabilitações. 2024. Disponível em: <<https://>

[bibliorum.ubi.pt/entities/publication/71596561-8761-4f49-8bd8-cdce0f819a06](https://bibliorum.ubi.pt/entities/publication/71596561-8761-4f49-8bd8-cdce0f819a06)>. Acesso em 17 de jul. 2025.

MOREIRA, Danilo. L.. Dos Espaços ' vazios' ao processo de colonização particular: Uma breve História do processo de ocupação do Sul de Mato Grosso, atual Mato Grosso do Sul. Revista de Ciências Humanas e Sociais Pitagoras, Nova Andradina, n. 3, p. 1-12, 2017. Disponível em: <[https://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170602113823.pdf](https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602113823.pdf)>. Acesso em 09 de jul. 2025.

Naviraí (MS) | Cidades e Estados | IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/navirai.html>>. Acesso em 08 de jul. 2025.

OLIVEIRA, Ademir Kleber Morbeck; OLIVEIRA, Fábio Fernando Martins. Processo de produção arquitetônica na zona rural do município de Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul: 1938 A 1950. Parte II. PosFAU USP, v. 25, n. 47, p. 74-91, 2018. 10 DE JUN. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/posfau/article/view/120818>>. Acesso em 10 de jul. 2025.

PEREIRA, Jaiane Aparecida; ZACARIAS, Gabrielle Corrêa; SILVA, Marco Antônio Costa da. Perspectivas do território e desenvolvimento local: estudo sobre a constituição do município de Naviraí, MS, como polo urbano regional. Interações (Campo Grande), v. 22, p. 309-327, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/inter/a/KxngdZkFP7xfcxLVXyqQZBr/>>. Acesso em 10 de jul. 2025.

RIBEIRO, Rafaella Larissa Santos. Ações devidas ao clima sobre os materiais de construção em regiões tropicais. 2013. Disponível em: <[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPE\\_1ef57266f85f01ea52c64805b92dfffb6](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPE_1ef57266f85f01ea52c64805b92dfffb6)>. Acesso em 11 de jul. 2025.

ROCHA, Rafaella Estevão da; CARLUCCI, Marcelo; ROCHA, Gabryeli Machado; ODERDENG, Mharya Clara Marafigo; FERREIRA, Mileni Mara Borges. O octógono e as casas de madeira:

resultados e contexto do projeto de pesquisa em arquitetura vernacular. Palestra apresentada na 2ª Semana de Arquitetura e Urbanismo - SAU, Naviraí, 2024. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus Naviraí, 27 ago. 2024.

ROCHA, Rafaella Estevão da; FREITAS, Ana Clara Elias Moreira de; GASPAR, Bianca Boldoni; GUARDA, Emeli Lalesca Aparecida da; ROCHA, Gabryeli Machado; PARRA, Geovana Geloni; NUNES, Gustavo Henrique; SILVA, Leticia Cruz; CARLUCCI, Marcelo; ODERDENGGE, Mharya Clara Marafigo; FERREIRA, Mileni Mara Borges. O vernacular, o ambiental e o tectônico: a arquitetura da madeira no cenário das mudanças climáticas. [Projeto de pesquisa]. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus Naviraí, 2025.

RODRIGUES, Cibele Eller. Desempenho térmico de edificações residenciais em madeira industrializada no Brasil com o uso de materiais de mudança de fase e de sistemas híbridos. 2023. Tese de Doutorado. [sn]. Disponível em: < <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1396998>>. Acesso em 17 de jul. 2025.

RODRIGUES, Wesley Osvaldo Pradella; DORNELAS, Tathiane Marques. Formação Territorial e Dinâmica Produtiva do Município de Naviraí-MS. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 2, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/6746>>. Acesso em 09 de jul. 2025.

SOUZA, Vanessa Silva. Arquitetura em madeira: identidade e relação cultural. Revista *Thêma et Scientia*, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <<https://ojsrevistas.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/571>>. Acesso em 17 de jul. 2025.

ZACARIAS, Gabrielle Corrêa; PEREIRA, Jaiane Aparecida. TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: estudo sobre a constituição do município de Naviraí-MS como polo urbano regional. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 2, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/6799>>.

Acesso em 09 de jul. 2025.

ZANI, Antonio Carlos. *Arquitetura em madeira*. Eduel-Editora da Universidade Estadual, 2013.

ZANLORENSSI, G. O tipo mais comum de material dos domicílios brasileiros. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/grafico/2024/12/12/censo-ibge-material-domicilios-brasileiro>>. Acesso em 10 jul. 2025.